ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE MONTES CLAROS

FLASH 3136

Presidente da Mesa Diretora: Cláudio Avelino Pereira

Espécie: Projeto de Lei

Categoria: Denominação de Vias Públicas, Centros Comunitários e de Convívio, Alas Oftalmológicas, Salas, etc

Autoria: Cláudio Avelino Pereira

Data: 08/10/1992

Descrição Sumária: PROJETO DE LEI Nº 69/92. Denomina de "Christo Raeff Nedelkoff" o prédio do Mercado Municipal Central, edificado na Avenida Deputado Esteves Rodrigues. (Referente à Lei nº 2.075, de 06/11/1992).

Controle Interno – Caixa: 8.2 **Posição:** 68 **Número de folhas:** 09

Espécie: PL
categoria: Denomina
ix: 8.2
ordem: 68
nº fls: 06

Câmara Municipal de Montes Claros

PROJETO DE LEI Nº 69/92

Autor: Vereador Cláudio Pereira

Assunto:

Denominando de Christo Raeff Nedelkoff o prédio do Mercado Municipal Centra. edificado à Avenida Deputado Estevo Rodrigues nesta cidade.

Caixa

MOVIMENTO

1 Recebido em 08.10.92

2 À Com. de Leg. e Justiça em 08.10.92

3 Aprovado em 1ª-D-15.10.92

4 À Com. de Comunicação - 15.10.92

5 Aprovado em 2ª-D-27.10.92.

6 À Com. de Redação - 27.10.92.

7 Aprovado em 3ª-D-29.10.92.

8 À Sanção - 03-11-92.

9 Arquive-se -

10

Câmara Municipal de Montes Claros

PROJETO DE LEI Nº____

Denomina próprio municipal

A Câmara Municipal de Montes Claros (MG) aprova e eu sanciono a seguinte Lei :

Artigo 1º - O Mercado Municipal Central, edificado à Avenida Deputado Esteves Rodrigues, nesta cidade, passa a denominar-se Mercado Christo Raeff Nedelkoff .

Artigo 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das sessões, 08 de outubro de 1992.

Vereador Cláudio Pereira

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
APROVADO EM 2ª DISCUSSÃO POR
EM 22 DE outubro DE 1992
PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
À SANÇÃO
EM 22 DE outubro DE 1992
PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
A COMISSÃO DE Legislação e Justiça
EM 8 DE outubro DE 1992
PRESIDENTE

É legal e constitucional

Eduardo Nelson

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
APROVADO EM 1ª DISCUSSÃO POR
EM 15 DE outubro DE 1992
PRESIDENTE

Nada a opor pela aprovação

Eduardo Nelson

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
A COMISSÃO DE Finanças e Orçamento
EM 15 DE outubro DE 1992
PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
APROVADO EM 2ª DISCUSSÃO POR
EM 27 DE outubro DE 1992
PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
A COMISSÃO DE Redação
EM 27 DE outubro DE 1992
PRESIDENTE

Christo Raeff Nedelkoff nasceu em 1892, em Strajitza, na Bulgária. Seus pais eram Rayu Nedelkoff e Yordanka Nedelkova.

O pai, de raça tártara, valente e aventureiro, passava a maior parte do tempo na Rússia, dedicando-se à criação e comércio de cavalos para o exército imperial russo e, na intimidade da nobreza decadente do período pré-revolucionário, envolvia-se em apostas de corridas, testemunhando inúmeras vezes, duelos naquela sociedade ociosa. Ele tinha uma personalidade marcante e versátil. Enriqueceu na Rússia, mas, com a revolução comunista, fugiu para a Bulgária, trazendo apenas uma sacola de rublos e a esperança de voltar sobre as pegadas dos revolucionários derrotados. Contudo, a revolução vitoriosa impediu o seu retorno. Em casa, era a figura imponente que todos respeitavam; para a aldeia, o homem sábio e de prestígio, impondo-se à sua maneira. Assentado em preciosas almofadas, à moda turca, recebia os visitantes, prodigalizando favores, inclusive os políticos importantes da nação.

A mãe de Christo, Yordanka, era eslava típica, de olhos muito azuis e longas tranças louras que quase atingiam os pés. Irradiava sempre bondade e indulgência de fada, deixando um halo de grande encantamento nas recordações dos netos, Rayu e Konstantin.

A família teve seis filhos. Christo, o mais velho, de temperamento brincalhão e debochado, era o companheiro do pai em suas andanças pela Rússia; as duas irmãs, em casa, preparavam-se para as lides domésticas, segundo o costume da época; o segundo filho, farmacêutico, faleceu em consequência de tuberculose; o terceiro filho formou-se em advocacia, em Liège, na Bélgica e, posteriormente, com a anexação da Macedônia à Bulgária, foi seu primeiro governador, tendo sido deposto e fuzilado pelas tropas comunistas Yugoslavas que retomaram a Macedônia; o último filho chegou a oficial do exército, tendo lutado na segunda grande guerra, morrendo em consequência de ferimentos, ao campo de batalha.

- Logo após a guerra, Christo trocara as lutas da fronteira pelo trabalho comum do dia-a-dia, abrindo um bar e restaurante e casando-se com Russa Kostova Popova. Da união nasceram dois filhos: Raya e Konstantin.

O jovem casal, com a experiência da grande guerra, tendo ainda frescas memórias familiais do execrável domínio turco que apenas há poucas décadas deixara a Bulgaria, depois de 500 anos de invasão, não podia deixar de sentir os anseios no sentido da liberdade e liberalidade de uma

pátria soberana. Tendo herdado dos eslavos a sensibilidade, o sentimento poético e dos tártaros o caráter aventuréiro, beligerante e de aparente frieza, logo viu-se envolvido ao movimento filosófico e político anarquista que tomou conta de muitas cabeças jovens do sofrido continente europeu.

Christo, depois das fracassadas investidas de resistência de seu grupo, deixou a Bulgária, com destino ao Brasil, em 1929, vindo diretamente para Montes Claros, onde se encontrava, desde o ano anterior o seu líder e amigo Radi Gorski.

Radi, formado em filosofia pela Universidade de Viena, dedicou-se, por dois anos, ao ensino de francês e matemática no Ginásio Municipal, ensinando, também, violino e dirigindo um grupo de teatro criado por ele. Logo depois, foi para a cidade de São Paulo.

Os primeiros anos de Christo em Montes Claros foram muito difíceis. A cidade, muito simples, tinha cerca de 15.000 habitantes; restrito campo de trabalho, pesando ainda as diferenças de cultura.

Christo, frente a necessidade de se manter e buscar a família, viu-se obrigado a aprender com outro búlgaro o ofício de horticultor. Assim, ele e Russa, com a ajuda dos filhos e de eventuais empregados, curvaram-se sobre os canteiros da horta sem saber que, nesta

regiaõ de pecuária, o povo, consequentemente, só apreciava a carne, arroz tropeiro, feijoada e, de hortaliças, apenas os tomatinhos silvestres, maxixes que rameados surgiam em toda parte, abóbora, couve e quiabo, desconhecendo completamente os produtos de sua horta.

Christo, entaõ, viu-se forçado a ensinar e motivar o povo a comer cenouras, rabanetes, beterrabas, nabos, tomates grandes, berinjelas, repolhos, pimentões, folhas diversas.

Nas ruas, carregando cestos das vistosas e estranhas verduras, elogiando as belas hortaliças, ia de porta em porta, apresentando um sorriso radiante nas faces coradas e os olhos da cor do céu faiscantes de animaçaõ.

Ele era muito diferente da gente da terra que apresentava a pele morena do sol do sertaõ, olhos pretos, cabelos escuros, alguns descendentes de índios, muitos mulatos, outros pretos "cor de carvaõ" como ensinara a Konstantin o seu avô, alguns anos antes, na Bulgária, para demonstrar que todas as pessoas saõ iguais, independentemente de serem vermelhas cor de maçã ou amarelas cor de limaõ.

Christo, com sua capacidade de adaptaçaõ, tornou-se um dos da cidade: conquistou o povo pela simpatia, trabalho, honestidade, lhaneza no trato, grangeando duradoras amizades e admiraçaõ das pessoas mais

simples e das mais importantes.

Deixando para trás a civilizada e adiantada Europa, Christo tornou-se, aqui, quase um colonizador e, com ele, os montesclarenses aprenderam a gostar das verduras e a plantá-las com os "segredos" ensinados por ele.

Depois, sem nunca mais ter voltado a sua pátria, esta terra o recebeu em seu seio no dia 14 de julho de 1955, num maternal abraço.

Morgante 6-10-92 - Bem

Meu caro Damião

Fazer projeto com

Morgante. Vamos fazer uma

festa no fim do mês na

Colocação da Pelaça